



Análise econômica da produção do pessegueiro 'Kampai' sob diferentes porta-enxertos no Campo das Vertentes-MG

*Ana Cristina de Carvalho Barbosa¹, Paulo Márcio Norberto², Newton Alex Mayer³, Ângelo Albérico Alvarenga⁴, Emerson Dias Gonçalves⁵,
Luiz Fernando de Oliveira da Silva⁴*

¹Bolsista PIBIC FAPEMIG/EPAMIG, anacristinacbarbosa@gmail.com; ²Pesq. EPAMIG Sul/CERN, paulo.norberto@epamig.br; ³Pesq. EMBRAPA; ⁴Pesq. EPAMIG Sul; ⁵Pesq. EPAMIG Sul/CEMF, ⁴Pesq. EPAMIG Sul

Resumo: O Brasil ganha destaque ao ser considerado o terceiro maior produtor mundial de frutas, ocasionando a representatividade primordial que o agronegócio tem dentre as atividades econômicas do país. Especificamente, Minas Gerais é um estado privilegiado pelas condições climatológicas. Nessa região, notam-se temperaturas adequadas para atender diversas espécies, dentre elas, o pessegueiro, que possui alto valor agregado no mercado nacional, com grande facilidade na comercialização. Assim sendo, o objetivo deste estudo foi fazer um levantamento dos custos de produção e rentabilidade do pessegueiro da cultivar Kampai sob diferentes porta-enxertos. O trabalho consistiu no acompanhamento econômico do experimento: Desenvolvimento de porta-enxertos do gênero *Prunus* spp. para pessegueiros, nectarineiras e ameixeiras da EPAMIG, instalado no Campo Experimental Risoleta Neves em São João Del Rei – MG. O experimento possui 120 plantas da cultivar Kampai, ocupando uma área de 1600 m², sobre 18 porta-enxertos: Kampai Auto-enraizado (testemunha), Mirabolando, I-67 - 52-4, Mariana, Tsukuba-1, Barrier, Tsukuba-2, México, G x N9, Tsukuba-3, Okinawa, Rigitano, Flordaguard, Ishtara, Genovesa, Nemared, Santa Rosa e Clone 15. Para realização dos cálculos, os valores foram transformados, considerando o espaçamento 6 x 1,5 m, totalizando 1.111 plantas/ha. Foram avaliados a produtividade do pomar, bem como o levantamento de todas as despesas, sendo os dados lançados em uma planilha no software Excel. Após a colheita, que ocorreu no 3º ano do

cultivo, foi possível observar que dentre os 18 porta-enxertos diferentes, o 'Rigitano' foi o que mais se destacou, tendo como peso médio 119,97gr cada fruto, produzindo 4,41 kg/planta, ou seja, 4.900 kg/hectare. Em seguida, vem 'Tsukuba-3', que produziu 4,12 kg/planta, totalizando 4.577 kg/hectare. Através das análises contábeis e financeiras do pomar, foi apurado um custo produção inicial (investimento) de R\$ 28.794,99, no qual o preparo do solo, insumos, mudas, mão de obra, mecanismo para irrigação, entre outros foram levados em consideração. Esse valor será amortizado em 15 anos (vida útil da cultura permanente), e colocado na conta de amortização anual, onde todas as despesas ocasionadas no ano são levadas em consideração como: manutenção, materiais utilizados, mão de obra, despesas administrativas etc. Em 2016, 3º ano de cultivo (produção inicial) foi identificada uma receita de R\$ 14.700,00, considerando um preço médio de R\$ 3,00 por kg de pêssego, que ainda não possibilitou o pagamento do investimento inicial. É válido ressaltar que a produção deverá ter um aumento de 100% na safra seguinte, chegando no quinto ano a uma produtividade superior a 20.000 kg/ha, patamar no qual deve se estabilizar. Assim, podemos concluir que o cultivo de pessegueiro na região do Campo das Vertentes, apresenta ser uma atividade econômica rentável, com grande potencial como alternativa de diversificação para geração de emprego e renda para os pequenos e médios produtores da região.

Palavras-chave: Persicultura. Custo de Produção. Porta-enxerto.

Apoio: FAPEMIG, EMBRAPA, CNPq.